



PRÉMIO DE JORNALISMO IHMT/SANTANDER UNIVERSIDADES

em

SAÚDE GLOBAL E MEDICINA TROPICAL

Regulamento

1. Introdução

As doenças tropicais – ou aquelas que afetam predominantemente (mas não de forma exclusiva) populações em áreas tropicais ou rurais – raramente são alvo de cobertura noticiosa, sendo usualmente esquecidas pelos media na generalidade. Este facto é tanto mais causador de apreensão ao considerar-se o real impacto destas doenças: atingem mais de mil milhões de pessoas no mundo e são endémicas em cerca de 150 países, causando elevada mortalidade e morbilidade e constituindo uma barreira à redução da pobreza e ao desenvolvimento socioeconómico dos países afetados.

Os desafios resultantes das alterações climáticas e ambientais, a globalização, as viagens e a circulação de bens e pessoas, conduzem ainda à reemergência destas doenças em territórios onde já haviam sido erradicadas, constituindo novas ameaças de Saúde Pública no mundo industrializado. Recorde-se o recente surto pelo vírus Zika, que atingiu em particular a América do Sul, e anteriormente a epidemia causada pelo vírus Ébola, responsável por milhares de mortes na África Ocidental, que deixou alarmadas as autoridades sanitárias internacionais. O continente europeu tem enfrentado ainda, nos últimos anos, surtos tropicais causados pelos vírus Chikungunya, da dengue ou do Nilo Ocidental, bem como a ocorrência de casos de transmissão local de malária. Portugal, em particular, deparou-se, em 2012, com um surto de dengue, na Ilha Madeira.

As doenças tropicais, na generalidade, recebem pouca atenção e financiamento residual das autoridades de saúde e quase nenhum investimento por parte da indústria. Também por isso raramente figuram nas notícias, sofrendo de uma crónica falta de visibilidade na arena política, social e mediática. Por seu turno, a falta de conhecimento do público sobre estas doenças, pela ausência de

difusão de informação, contribui, num ciclo vicioso, para perpetuar a sua invisibilidade.

Por estas razões, compete-nos estimular o desenvolvimento de trabalhos jornalísticos de qualidade, que contribuam para informar adequadamente a população portuguesa, e que ajudem a compreender os novos desafios relacionados com as doenças tropicais e com a saúde dos viajantes e migrantes, num mundo cada vez mais globalizado.

2. Organização

2.1 O Prémio de Jornalismo na área da Saúde Global e Medicina Tropical é uma iniciativa do Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa, em parceria com o Santander Universidades e com a Associação para o Desenvolvimento da Medicina Tropical - ADMT, desenvolvida com a colaboração da Casa da Imprensa.

2.2 Comissão Organizadora

Instituto de Higiene e Medicina Tropical – UNL

O IHMT, criado em 1902, visa atualmente a resolução de problemas de saúde global, em particular junto dos mais pobres e excluídos, em todos os continentes, de forma equitativa, sustentável e com respeito pela diversidade. Desenvolve atividades nas áreas do ensino, da investigação e da cooperação internacional, bem como na prestação de serviços e divulgação do conhecimento científico à sociedade e na preservação do património histórico.

Santander Universidades

O Banco Santander, através do Santander Universidades, colabora há 20 anos com as universidades no desenvolvimento de iniciativas relacionadas com o fomento da cultura empreendedora e a inovação, a digitalização universitária, a internacionalização e a empregabilidade.

Associação para o Desenvolvimento da Medicina Tropical - ADMT

A ADMT tem por objeto o estudo e o apoio de iniciativas que contribuam para o desenvolvimento da Medicina Tropical, designadamente a nível da investigação, cooperação, formação, criação de infraestruturas de apoio médico e tecnológico em áreas afins.

2.3 As três instituições promotoras desta iniciativa constituem a Comissão Organizadora.

2.4 A organização bienal deste Prémio está a cargo da Comissão Organizadora, que assegurará os meios necessários para a sua implementação.

3. Objetivos

O Prémio de Jornalismo em Saúde Global e Medicina Tropical destina-se a premiar os trabalhos jornalísticos que, bienalmente, se distingam nos meios detalhados no ponto 4 do presente regulamento.

Os trabalhos deverão contribuir para:

- o conhecimento público das questões associadas a doenças emergentes e mudanças ambientais e climáticas e à (re)emergência e circulação de doenças transmitidas por vetores e outros agentes patogénicos de alto impacto na saúde;
- a compreensão dos desafios relacionados com a saúde dos viajantes e migrantes e suas consequências para a saúde.

O Prémio de Jornalismo em Saúde Global e Medicina Tropical é atribuído bienalmente em cerimónia associada à realização do Congresso Nacional de Medicina Tropical, que, na sua edição de 2019, vai focar o tema “Políticas e Serviços de Saúde”.

A Comissão Organizadora incentiva, em especial, a submissão de trabalhos dentro das áreas temáticas do Congresso, cujo Programa pode ser consultado no site do IHMT, em www.ihmt.unl.pt, podendo, contudo, candidatar-se qualquer

trabalho, difundido ou publicado em meios jornalísticos portugueses e com sede em Portugal, que verse temas na área da Saúde Global e Medicina Tropical.

4. Meios de Comunicação abrangidos

O Prémio de Jornalismo na área da Saúde Global e Medicina Tropical abrange trabalhos publicados nas seguintes tipologias de meios:

- Imprensa
- Rádio
- Televisão
- Online

5. Prazos

Para efeitos de concurso, o júri considera os trabalhos cuja disponibilização ao público (difusão ou publicação) tenha ocorrido entre novembro de 2016 e outubro de 2018.

6. Candidaturas

a) As candidaturas poderão ser constituídas por uma ou mais peças jornalísticas que respondam ao objetivo fixado.

b) Todos os trabalhos candidatos devem ser submetidos, até 31 de março de 2019, em <https://www.bolsas-santander.com>, **Prémio de Jornalismo Saúde Global e Medicina Tropical**.

c) A candidatura deverá incluir obrigatoriamente:

- Identificação do(s) autor(es) – nome, morada, telefone e email;
- Informação sobre título, data de difusão do trabalho jornalístico a concurso e a identificação do meio de comunicação onde foi difundido;
- Um ficheiro contendo o(s) trabalho(s) a concurso tal como foi(foram) difundido(s).

d) As candidaturas que, à data da avaliação, não reúnam todos os documentos necessários não serão consideradas.

7. Avaliação

7.1 Júri

a) A avaliação das candidaturas será da competência de um Júri, com a seguinte constituição:

- Prof. Doutor Paulo Ferrinho, Diretor do IHMT (que preside)
- Prof. Doutor Jaime Nina, Presidente da Assembleia Geral da ADMT
- Dr.^a Alexandra Figueiredo, Assessora de Imprensa do IHMT
- Dr.^a Cristina Dias Neves, Diretora do Gabinete de Relações Institucionais de Universidades, do Santander Universidades
- Membro a designar pela Casa da Imprensa

b) O Júri apreciará as candidaturas e a sua decisão não é passível de recurso.

c) Caso se justifique, o Júri poderá decidir pela atribuição de Menções Honrosas.

7.2 Critérios de Avaliação

O Júri deliberará a avaliação dos trabalhos propostos a concurso por uma grelha de avaliação, atribuindo uma classificação aos seguintes critérios:

- Coerência com os objetivos do Prémio
- Interesse público
- Relevância social
- Impacto potencial na prevenção das doenças tropicais
- Novidade e diferenciação
- Criatividade
- Qualidade das fontes de informação
- Clareza na explicação de termos técnico-científicos

8. Prémio

O vencedor receberá um prémio no valor de 2.000 Euros.



9. Promoção e Divulgação

- a) A estratégia de promoção do Prémio de Jornalismo será definida pela Comissão Organizadora.
- b) A divulgação do trabalho vencedor e entrega do prémio terá lugar no dia 12 de abril de 2019, na sessão de encerramento do 5º Congresso Nacional de Medicina Tropical, no IHMT, às 16h30.

10. Omissões

Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Comissão Organizadora, tendo em atenção os princípios e as normas constantes na legislação nacional aplicável.

Contactos para esclarecimentos:

IHMT, Gabinete de Comunicação

Email: comunicacao@ihmt.unl.pt

2019.01.16